

A Architectura Portugueza





REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

	ANNO II — N.º 7	JULHO — 1909	
SUMMARIO			
<p>CASA DO SR. AVELINO AUGUSTO CORRÊA, EM VILLA NOVA DE GAVA, PELO ARCHITECTO JOSÉ TEIXEIRA LOPES — <i>Gabriel Pereira.</i> ROSÁCRAS MOURISCAS. — <i>Gabriel Pereira.</i> O MONUMENTO DE MAFRA. — Inedito, com annotações de <i>Julio Ivo.</i> PROJECTO DA CASA DO SR. AVELINO AUGUSTO CORRÊA. — ARCHITECTO, JOSÉ TEIXEIRA LOPES. BIBLIOGRAPHIE. INTERCALARES XIII E XIV, DO PROJECTO.</p>			
ASSIGNATURA			
PAGAMENTO ADIANTADO			
Trimestre	1200	↙	<i>Para os paizes da União Postal</i>
Semestre	2300	↘	Anno 4500
Anno	3800		Anuncios pela tabella, con- forme o espaço.
Avulso	400		
			

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

Composto e impresso no
CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL

Largo da Abegoaria, 27 e 28

1909

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construcção
e de architectura pratica

PORTUGUEZA

Director-proprietario: NUNES COLLARES

Secretario da redacção: MARIO COLLARES

Composto e impresso no Centro Typographico Colonial—Largo da Abegoarria, 27 e 28

Photographias de Achilles—Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º—LISBOA

Casa do Sr. Avelino Augusto Corrêa

Em Villa Nova de Gaia

Architecto: — JOSÉ TEIXEIRA LOPES

Eis aqui uma bella moradia moderna com elementos tradicionaes bem aproveitados. E' uma casa alegre, isolada, hygienica, ventilada construida sobre uma altura com amplos horizontes; vistas de campos, dos viçosos arrabaldes do Porto.



Tem escada exterior, patamar coberto, varandas soalheiras e abrigadas, chaminé bem saliente, telhados de grandes beirae protectores que salientam a construcção recortada. E' sem duvida uma construcção interessante, justificada, logica. A escada exterior tem grande desenvolvimento por causa da conformação do terreno. Como o

lanço principal é perpendicular á fachada ficam duas superficies, as das paredes lateraes da escada, relativamente grandes, nuas; que provavelmente serão vestidas de vegetação. O segundo lanço é paralelo e encostado á fachada; termina em patamar com balaustrada coberto por telhado aguentado em duas finas columnas. E' util e gracioso. Sob o patamar a entrada do rez do chão, um portal antigo com fortes columnas. As sacadas com molduras superiores salientes. A varanda descoberta da fachada sobre valentes cachorros. Na outra face ha um terraço e varanda coberta, em columnata, ampla, desafogada, excellente cousa para fumar, cavaquear, e tomar o fresco. Porque esta construcção é bonita, alegre, confortavel. A casa está n'um jardim, com suas ruas areiadas, entre relvas e flores. Vejo palmeiras, arvores exoticas que me lembram panoplias de baionetas. Eu gosto de palmeiras n'um grande jardim publico, em massiço, ou arruadas, num bosque, mas como planta de corativa n'um pequeno jardim não afina com o paiz, me parece, de mais a mais no Porto! Em volta da linda casa isolada laranjeiras, tres ou quatro, afastadas, massiços de hortenses, o verde lustroso das camelias, não esquecendo a parreira, a vide decorativa por excellencia, e n'uma e n'outra columna a roseira, encaracolada, de lindas flores perfumadas, como as ha no Porto. Os elementos tradicionaes encontram-se em casas humildes, em casas abastadas, em palacios ou residencias solarengas espalhadas por essas provincias, algumas bem conservadas e resistentes. Que muitos elementos se podem dizer geraes, e não particulares a este ou áquelle povo. Na obra de Foville sobre a habitação franceza encontro crsas-tipos que tambem em Portugal existem. Por exemplo no volume 2.º (pag. 290) vem a casa-tipo do Cantal. E' um predio cubico, em dois pavimentos, telhado de quatro aguas, tem annexo baixo para alojar o

carro, escada exterior, de pedra. Tal e qual a antiga casa saloia que ainda se vê nos arredores de Lisboa, em Cascaes, na Ericeira, nos logares em redor de Mafra.

A casa da Bresse (no vol. 1.º de Foville, pag. 138) tem escada exterior terminando em varanda com guarnições de madeira e annexo baixo; parece uma casa das serras minhotas. E assim a casa da montanha no Aveyron (pag. 226), outro typo, com telhado de uma só agua, tambem existente em Portugal.

Agora a casa-tipo de Montbeliard (pag. 125), dois pavimentos, com tres aberturas em cada pavimento, em cima tres janellas, no térreo duas janellas e uma porta, escada interior, telhado de duas aguas.

E' a meu ver a antiga casa urbana de Lisboa e seus arredores.

A casa de Beaujolais (pag. 157) 2 pavimentos, 3 aberturas em cada pavimento, escada exterior, telhado de 4 aguas. Não é frequente entre nós. Aqui a casa de 3 janellas parece filha da casa de duas janellas com seu annexo e escada exterior;

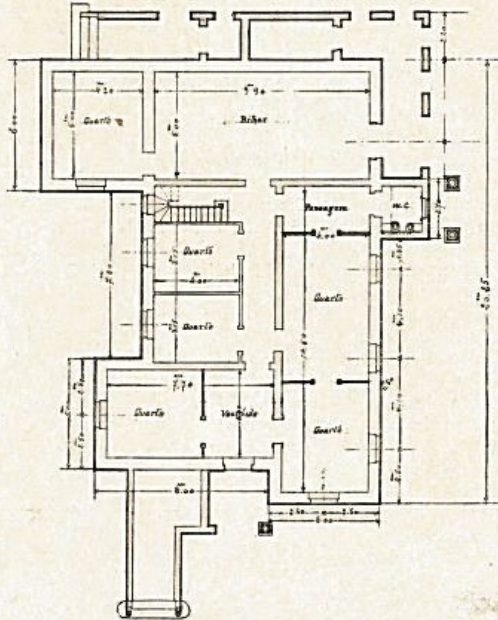


Detalhe da entrada principal

cresceu o annexo, ergueu-se, a escada ficou interior, e apparecem as 3 janellas.

Isto exemplifica-se; nem é preciso sahir de Lisboa. Na rua de S. Bento esquina para a Rua Nova da Piedade está um predio muito antigo, de 3 janellas e telhado de 4 aguas,

que me parece uma casa salaia, rural, modificada pouco, resistente entre as edificações citadinas. Agora da casa urbana antiga, de 3 janellas, telhado de duas aguas, ha dezenas de exemplos na mesma rua. E se seguirmos as antigas grandes arterias da capital para os arredores vamos encontrando sempre estes typos. A casa salaia, rural, essa mergulhou mais; em Carnide, no Lumiar, vae desaparecendo; em Cascaes encontram-se as phases da casa cubica, e com seu annexo, este subido, depois integrado, dando a citadina de 3 janellas, no pavimento alto. Indo no caminho de ferro de Cintra, logo antes da Amadora, se avistam casas salaias, que parecem cu-

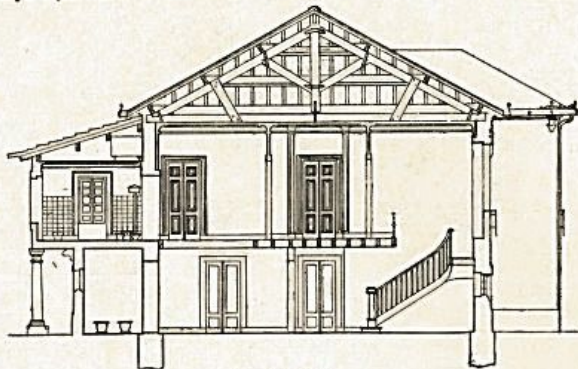


Planta do rez-do-chão

bos d'alvenaria, com seus telhados em piramide de base quadrada, e o annexo para abrigo do carro.

O illustre professor João Barreira publicou no volume 2.^o das *Notas sobre Portugal*, interessante livro, um estudo sobre *A habitação em Portugal*, onde encontro muito ensinamento. Excelente ideia a de collocar frente a frente as estampas que representam o palacio e a casa rural. Como salta aos olhos a filiação, a genealogia da casa! Foi o povo rude, ingenuo, que inventou, que resolveu problemas de construção; o mestre d'obras da cidade, o architecto, aproveitou, ampliou e aperfeioou traçado e decoração.

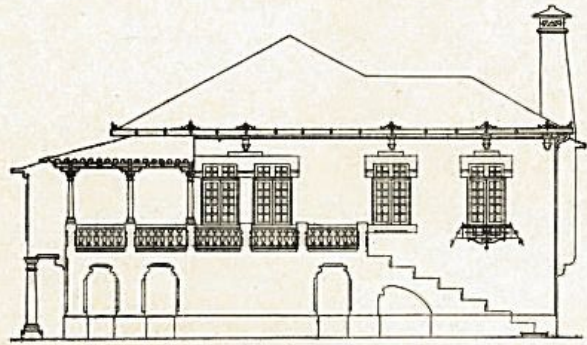
O *Paço de Calheiros*, bello typo de casa, do sec. XVII, de escada exterior que termina em varanda alpendrada. Lá tem (pag. 156-157) a casa rural typo, a avó, com a mesma disposição inicial.



Córte por A B

Volta-se a folha e apparece-nos a casa do Feital, em Braga, com sua escada exterior perpendicular á frontaria, e outra

estampa representando uma casa rural do Suajo, rude edificio da aspera montanha; é feita a casa de grandes penedos mal faciados com sua escada exterior perpendicular á fachada. E de quando são essas casas ruraes, de que epoca? Em Constantim, villa que tem foral dado pelo conde D. Henri,



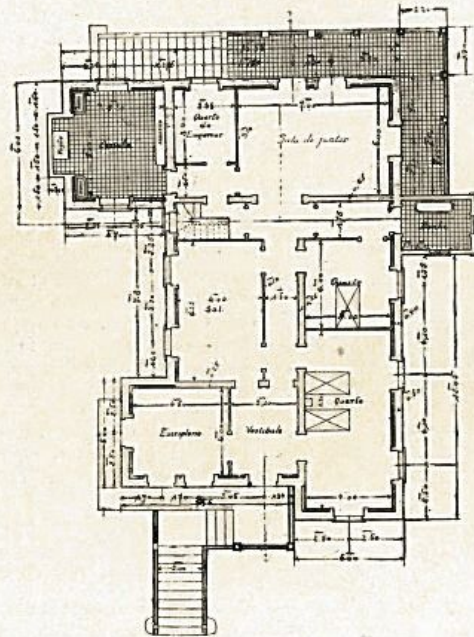
Fachada posterior

que, eu tive a impressão de que essas ou analogas construcções eram anteriores ao estabelecimento da monarchia portugueza. E pelo gasto dos degrãos de riço granito bem se persuade que muitas gerações ali passaram.

Aquellas grandes misulas que aguentam a varanda descoberta vejo-as na casa rural de Vidago (pag. 186); frequentemente se topam no norte do paiz.

Como se vê o architecto da bella vivenda lançou mão de elementos tradicionaes, proporcionando, combinando, produzindo um conjuncto agradável.

Trabalham, estudam muito os architectos modernos; nunca se trabalhou tanto em Portugal, e com tanta variedade, como nos ultimos trinta annos, E felizmente o particular abastado



Planta do primeiro andar

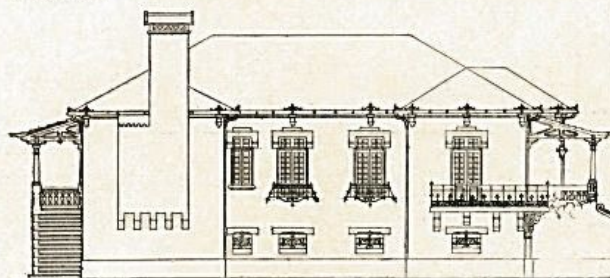
vae comprehendendo que é bom ter uma casa propria, agradável, confortavel, hygienica e bonita, porque é muito util a belleza.

Gabriel Pereira

Deixámos para o fim a apresentação do novo collaborador artistico da *Architectura Portuguesa*, o nosso velho amigo e distincto architecto, sr. José Teixeira Lopes, para dar a primazia ao nosso illustre collaborador artistico e litterario, o sr. Gabriel Pereira, meretissimo Inspector das Bibliothecas e Ar-

chivos Nacionaes, a quem nos confessamos extremamente gratos pela gentileza com que nos tem auxiliado.

De Teixeira Lopes, que por certo, a maioria dos nossos leitores conhece, pouco temos a dizer que não seja d'elles conhecido.



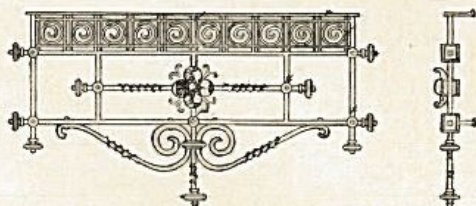
Fachada lateral

Pertencendo a uma familia de genias artistas, honra a tradiçãõ, possuindo um talento privilegiado, que se tem manifestado em grande numero de obras, muitas d'ellas publicadas na *Construçãõ Moderna*, e todas tendo um cunho especial, todo seu, em que pretende fazer reviver, sensatamente adaptada á epoca, a architectura tradicionista, tão interessante e pittoresca.

E' assim, que em volta do Porto, de onde é natural e de onde apenas saiu para se aperfeiçoar na sua arte em Paris, onde trabalhou com grandes mestres, como Blondel e outros, tem projectado interessantes vivendas de que iremos reproduzindo aqui os desenhos, á proporçãõ que o nosso amigo tenha a amabilidade de nol-os fornecer.

Inauguramos essa graciosa serie de projectos, com o da casa do sr. Avelino Augusto Corrêa, construida na Avenida Campos Henriques, em Villa Nova de Gaia.

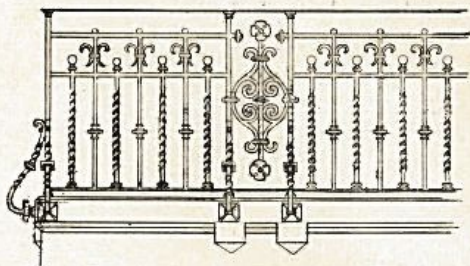
Não vamos aqui referir-nos á descripçãõ da bella vivenda, já brilhantemente feita pelo insigne escriptor, sr. Gabriel



Detalhe dos gradeamentos

Pereira, e apenas damos estas notas estranhas a essa descripçãõ, mas elucidativa do assumpto.

Não podemos, nem devemos, deixar de mencionar aqui,



Detalhe dos gradeamentos

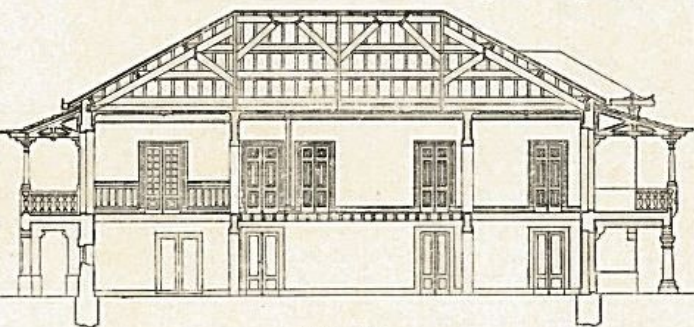
com o merecido louvor, o intelligente proprietario, que não hesitou em dispender uma avultada quantia para que a casa

que mandou construir tivesse, além de todos os confortos e hygiene, bastante arte, não se limitando como muitos outros homens de dinheiro, a fazer um casarãõ sem gosto e até sem esthetica.

E' justo sempre louvar estas iniciativas para servirem de estímulo, a vêr se aquelles que o pôdem fazer, se abalançam a sair da rotina, entregando a architectos de genio artistico, como Teixeira Lopes e tantos outros que felizmente já abundam, os projectos das suas edificações, para deixarem de ser banaes e inestheticas.

Cabe aqui mencionar o nome do distincto photographo amator, sr. Luiz A. Pinto d'Aguiar, ao qual se devem as photographias iniciaes, as quaes foram ampliadas pelo habi-lissimo artista, sr. Achilles, proprietario da photographia Achilles, no largo do Intendente, em Lisboa, que se tem esmerado em todos os trabalhos de que tem sido encarregado pela direcçãõ d'esta revista.

Resta-nos ainda citar, como preito de justiça, o de-



Corte por C D

lineador dos jardins que contornam a casa que reproduzimos, o sr. Martins Branco.

Os constructores foram os srs. José Carvalho, Tavares & Santos, Sebastião d'Oliveira, Ayres d'Albuquerque e Francisco José Vieira, os quaes se desempenharam dos seus respectivos trabalhos, com justo louvor.

O custo da obra, comprehendendo jardins, foi de, approximadamente, 30.000\$000 réis.

A REDACÇÃÕ

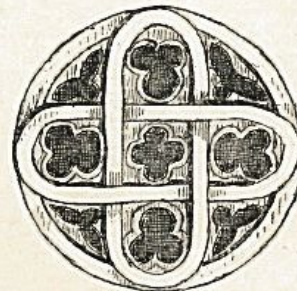
Rosáceas mouriscas

(Conclusão do n.º 6)

No seculo XIV, epoca da construcçãõ do claustro da Sé eborense, havia muitos mouros na cidade e nos seus arrabaldes.

Os da cidade tinham o seu bairro e a sua communa, a sua mesquita, foral e juizes.

Era a *mouraria*; ainda hoje existe a rua da Mouraria e a rua de Mahumud, perto das alcaçarias. Ha muitos documentos relativos aos mouros de Evora. Como se vê do foral dos mouros forros d'Evora, do anno 1273, eram elles agricultores e mestreiras, tratavam das vinhas, oliveas e figueiras, do vinho e do azeite, e exerciam os seus officios pagando impostos geraes e alguns especiaes chamados *al-fitra* e *aseque*. Nas posturas antigas, do seculo XIV, mostra-se bem que elles estavam organizados em corporações; por vezes havia duvidas sobre preços ou custo de artefactos, e discutia-se o caso com os



representantes d'esses grupos. Por exemplo, no *Título da calçada de vacca*, sobre uma questão de cortumes e córtes de couros apparecem *Algaraminho e Azamede*, procuradores dos mouros sapateiros, estando presente *Tacoto*, mouro veador da calçada, e assentam preços; mas a questão não foi resolvida a contento de todos e vieram ainda outros procuradores, o *Almourinho* e o *Passarinhe*, dar o seu parecer (pag. 145 dos Documentos historicos da cidade de Evora, 1.^a parte).

No titulo dos ferreiros se conta: «Isaque, judeu, e Ally, mouro, ferreiros, procuradores dos judeus e mouros ferreiros da cidade, mandaram chamar Acence Anes, ferreiro, morador nas Alcaçovas, homem bom, e juraram, cada um pela sua lei, e trataram de ver que ferramentas e adobio dellas aviam em hum quintal de ferro lavrado... e viram o trabalho dos malhadores, e do tangedor dos folles, o gasto com o carvão e a agua, e concluíram que o arratel dos ferros de arado, com seu adobio valia 4 soldos e meio.» Mas ainda houve duvidas, e reuniram-se então os mouros Ally e Mafamede, e todos ferreiros, e convidaram Ascenso Anes, o mestre das Alcaçovas, para talhar com elles para saber se haveria *ganho aguisado*. Era um concurso de provas publicas. Bem interessante seria uma prova d'estas entre judeus, mou-



ros e christãos, gente de crenças e costumes tão diversos, mas, ao que parece, tolerantes entre si. *Trabalhar como um mouro* é adagio significativo e antigo. No titulo de *carpenteiros e alvanees* se dispõe:—os ditos carpenteiros e alvanees cada hum delles

aja por dia de jornall dês primeiro dia de março ataa portumeiro dia de setembro, e comer, XV. reaes.—Item. ajam dês primeiro dia d'outubro ata a primeiro dia de março por dia e de comer VII reaes.—Havia tambem mouros escravos; escravos judeus não. Documentos mais especiaes em que apparecem nomes de mouros operarios, negociantes ou proprietarios são muitos; e delles apresento largo extracto nos *Documentos historicos da cidade de Evora*. Muitos mouros sabiam escrever, usando quasi sempre dos caracteres arabes. Quero dizer em Evora, terra abundante em recordações mouriscas existem tambem documentos da actividade, do trabalho d'esta gente que *mourejava*. *Crum Watson* consagra alguns capitulos, importantes, á influencia mourisca na arte portugueza, na sua obra valiosa—*Portuguese Architecture*.

Todo o capitulo VII é dedicado a Cintra, onde com razão vê muito de arabe e de mourisco; o capitulo VIII trata de outras construcções de Evora, Alvito, etc., onde brilha o arco de ferradura. O capitulo IX trata da carpinteria mourisca que elle viu em Caminha, Cintra, Coimbra, etc. Ainda



hoje temos arte mourisca, ou á mourisca. O mourinho alvaneó, oleiro ou carpinteiro desapareceu, mas a sua arte, a maneira, vive ainda, a sua tradição mantem-se até na pobre construcção rural, na taipa da parede, no pavimento de formigão, na adufa da pequena janella, no armar do telhado,

Gabriele Pereira

O Monumento de Mafra

(Continuado do n.º 6)

Tem o Cirio oito palmos e meyo de comprido, e dous de grosso: pesa quarenta e seis arrates, e o seu Tocheyro he formado de huma columna de bronze, com base, e capitel do mesmo tem de comprido 14 palmos. advertindo, q^e o comprimento do toro tem 8 palmos e de grosso 3.

Junto á porta desta casa, está outra tambem grande, q^e entra para huma casa que se comunica por dentro, com mais duas, e todas de igual grandesa, as quaes servem para despejos de cousas precisas na sachristia, e vem a ser 7 as casas q^e servem para guardar diferentes cousas (27).

Da parte direyta do ditto Patareo que assim se chama, principia hũa escada de pedra, assim como são todas as desta obra, com excelente arquitetura: tem quatro lances de 17 degraos cada um delles, com huma grade de ferro, q^e os acompanha a todos, e lhes serve de guarda pela p.^{te} de fora, q^e fica no ar, e suposto q^e pela outra parte haja parede, não he esta a q^e lhe serve de segurança, porque toda a firmesa desta escada consiste no seu pé, e no seu remate (28).

Dá esta escada serventia á caza das hostias, q^e fica no remate do segundo lanso; e tambem a casa dos Crespos, q^e tem a entrada no quarto e ultimo lanso da ditta escada. A casa dos Crespos he formozissima tem de comprimento 118 palmos e de largo 39. Tem na cabeceyra huma janella grande, q^e olha para a banda do norte, e no lado da banda do nascente tem seis janellas: fica esta casa por sima da sachristia (29).

27) Chamam-se hoje—as *Casas da fazenda*.

28) No Monumento ha mais escadas semelhantes. Pela sua originalidade constituem sempre objecto de admiração para o visitante.

29) A casa do fabrico das hostias, com dois compartimentos, em um dos quaes vem terminar a corda metallica da lampada da capella da sachristia, e a casa dos *Crespos* ou engommados do convento, servem actualmente de arrecadação.

Bibliographie

Publications étrangères reçues:

Espagne

Arquitectura y Construcción.—Barcelona.
Construcción Moderna.—Madrid.

France

Construction Lyonnaise.—Lyon.
Construction Moderne.—Paris.
Revue Générale de la Construction.—Paris.
Revue Pratique des Industries Métallurgiques.—Paris.
Technique Moderne.—Paris.

Angleterre

Architect.—London.
Building World.—London.
Illustrated Carpenter & Builder.—London.
Journal of The Royal Institute of British Architects.—London.
Plumber & Decorator.—London.
Work.—London.

Italie

Architettura Italiana.—Torino.
Edilizia Moderna.—Milano.

Allemagne

Architectur & Schaufenster.—Berlin.
Mitteilungen des Verbandes Selbständiger Bildhauer, Stuckateure und Gypser Deutschlands (E. V.)—Frankfurt a. M.

Autriche

Architekt.—Wien.

Russie

Zodtchy.—St. Pétersbourg.

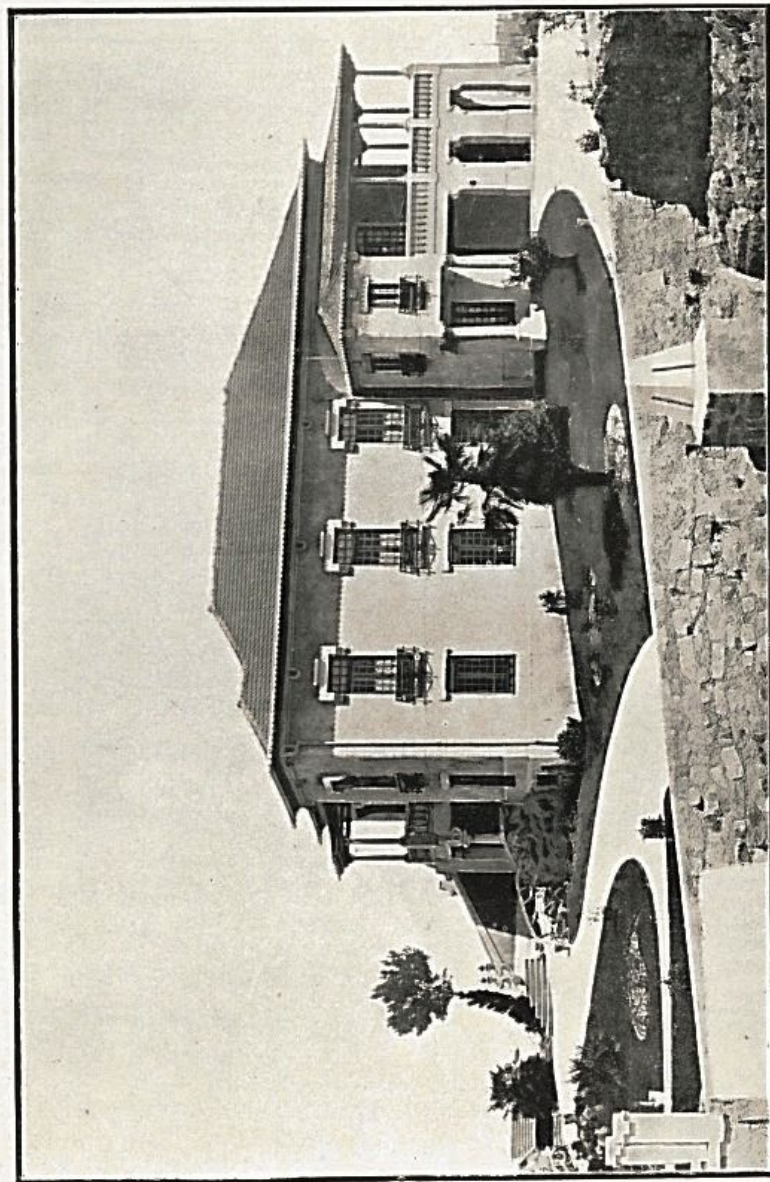
Suède

Arkitektur.—Stokolm.

Noruege

Arkitektur og Dekorativ Kunst.—Kristiania.

Casa do sr. Avelino Augusto Corrêa
EM VILLA NOVA DE GAYA



FACHADA LATERAL.